

Redação em Gotas

Edição nº 1

Prof.^a Dr.^a Daniela de Freitas Marques

DICA: Utilizar os sinais de pontuação nos argumentos e nas fundamentações.

O caso Dreyfus e a escrita de Rui Barbosa.

Rui Barbosa publicou, em 1895, no Jornal do Comércio, carta em repúdio à injusta condenação do Capitão Alfred Dreyfus, oficial francês tido como espião alemão.

Em cerimônia degradante, na data de 5 de janeiro de 1895, num dos maiores erros judiciais conhecidos, o Capitão Alfred Dreyfus teve quebrada a sua espada e retiradas as suas insígnias no pátio da Escola Militar. Três anos antes da famosa e conhecida carta de Émile Zóla, “Eu acuso”, o jurista brasileiro empenhava a sua pena para lutar pelo justo.

Além da perene injustiça dos homens, o que podemos aprender com a velha Carta de Rui? Aprendemos a utilizar os sinais de pontuação como expressão da força dos argumentos e da clareza das ideias.

Veja o exemplo:

“ (...) Onde o corpo de delito? Onde a identificação entre o seu autor e o acusado? Ninguém seria capaz de mostrá-lo. Ninguém viu o processo. Ninguém tem notícias de documentos, ou depoimentos. Fala-se em um papel, cuja letra se atribui ao condenado. ”

Reparem no uso da interrogação para expressar a entonação e a força do argumento. Nos sujeitos repetitivos para enfatizar que **ninguém** nada sabe. Nos períodos curtos e no uso da vírgula para ocultar ambos, sujeito e verbo.

Vamos tentar?

Na próxima vez que escrever, não se esqueça de toda a gama dos sinais de pontuação: utilize-os para destacar a sua verdade e o seu direito.

BARBOSA, Ruy. **O Processo do Capitão Dreyfus**. São Paulo: Montecristo Editora, 2017. Edição Kindle. p. 9.